

O trabalho dos catadores de resíduos sólidos na percepção da comunidade Parque José Estevão, na cidade de Parnaíba - PI

The work of solid waste disposers in the perception of the Park José Estevão community in the city of Parnaíba - PI

DOI:10.34117/bjdv8n6-212

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Jakeline Rodrigues de Aquino Bezerra

Doutora em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Instituição: Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Endereço: Rua Cícero Duarte, 905, Junco, Picos - PI
E-mail: jakelineraquino@hotmail.com

Jairon Leite Chaves Bezerra

Doutorando em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba
Endereço: Rua Itaúna, 1434, Pindorama, Parnaíba - PI
E-mail: jaironbezerra@gmail.com

Sara Teles Reis

Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Instituição: Hospital Estadual Dirceu Arcoverde, Secretaria Estadual de Saúde do Piauí
Endereço: Rua Lucídio Portela, 1278, Piauí, Parnaíba - PI
E-mail: sarateles10@gmail.com

Luís Paulo Bresciani

Professor Titular no Programa de Pós-Graduação em Administração
Instituição: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Campus Centro
Endereço: Rua Santo Antônio, 50, Centro, São Caetano do Sul - SP
E-mail: luis.bresciani@prof.uscs.edu.br

RESUMO

Este estudo apresenta a experiência vivenciada a partir do projeto de extensão "Catar para Transformar" do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Parnaíba, que buscou discutir, junto com os catadores de resíduos sólidos da Comunidade Parque José Estevão, no município de Parnaíba-PI, a importância do catador bem como caracterizar esta atividade, na percepção dos próprios catadores. Visitas, oficinas e rodas de conversas foram realizadas na comunidade com temas sobre o trabalho do catador, questões ambientais, higiene, saúde e segurança no trabalho. Em Parnaíba, a existência do "lixão" ainda é uma realidade para o município. Nesse contexto, nota-se que a atuação do catador se dá de forma individual, muitas vezes autônoma, apesar da tentativa coletiva de formação de uma cooperativa. A experiência aqui relatada foi bastante significativa, à medida que buscou refletir sobre o trabalho de catação no "lixão" do Parque José Estevão, discutir junto com a comunidade e os catadores bem como servir de incentivo e proporcionar elementos para novas vivências e estudos com outros grupos de trabalhadores vulneráveis.

Palavras-chave: catadores de materiais recicláveis, resíduos sólidos, trabalho.

ABSTRACT

This study presents the experience lived from the "Catar para Transformar" extension project of the Federal Institute of Piauí, Parnaíba campus, which sought to discuss, together with the solid waste collectors of the José Estevão Park Community, in the municipality of Parnaíba -PI, the importance of the collector as well as characterize this activity, in the perception of the collectors themselves. Visits, workshops and conversation rounds were held in the community with themes about the waste picker's work, environmental issues, hygiene, health and safety at work. In Parnaíba, the existence of the "Dump" is still a reality for the municipality. In this context, it is noted that the waste pickers act individually, often autonomously, despite the collective attempt to form a cooperative. The experience reported here was very significant, as it opened new eyes and sought to promote behavioral changes in relation to the work performed by the collectors of Parque José Estevão, as well as guiding new interventions with the community as well as providing encouragement and providing elements for new experiences. and studies with other groups of vulnerable workers.

Keywords: waste pickers, solid waste, job.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social é um fenômeno constitutivo do sistema capitalista, sendo reforçado pelo capital, pela propriedade privada e pelas relações desiguais de trabalho e expressando-se na pobreza e na miséria. Esse fenômeno é dado através do processo histórico da sociedade, sendo esta uma questão real, que se expressa no cotidiano (Tomazi, 2000).

Os sinais da desigualdade social podem ser facilmente observados, no dia a dia, através da diferença entre as condições de vida das pessoas. Nota-se que uma pequena parcela desfruta de muitos privilégios e o contraste entre a riqueza e a pobreza se tornam evidente através das moradias, roupas, meios de comunicação, no acesso à educação e ainda nas diferenças entre as classes de trabalho, resultando, muitas vezes em estereótipos e discriminação (Tomazi, 2000).

Em tempos atuais, os catadores de material reciclável revestem-se da desigualdade e da exclusão social à medida que vivenciam situação de carência, extrema pobreza e vulnerabilidade ao realizar seu trabalho em condições adversas. A questão não é fechar os olhos para tal aspecto, mas sim trazer à cena um sujeito também portador de possibilidades (Dias, 2002), acreditando-se que "por trás da desigualdade social há sofrimento, medo, humilhação, mas há também o extraordinário milagre humano da

vontade de ser feliz e de recomeçar onde qualquer esperança parece morta” (Sawaia, 2009, p. 364).

Perante essa realidade, é importante entender o trabalho dos catadores e suas relações com a saúde e a segurança, já que exercem papel fundamental na sociedade. Voltar o olhar à realidade desse grupo de trabalhadores, é tornar visíveis os desafios que enfrentam, divergente de parte das autoridades públicas, que os negligencia.

Acredita-se que estudos sobre o cotidiano do trabalho dos catadores possa contribuir para compreensão das dificuldades no exercício da sua função e para intervenções relacionadas à saúde e segurança dos mesmos. Assim, este artigo tem como objetivo caracterizar esta atividade levando em consideração a percepção do próprio catador, expondo também os principais riscos durante a coleta de materiais recicláveis e como fazem para enfrentá-los.

Diante do atual contexto social e político, a pesquisa foi elaborada com a intenção de discutir, junto com os catadores de resíduos sólidos da Comunidade Parque José Estevão, em Parnaíba-PI, a importância desse trabalhador para o município. Além disso, pretende responder as questões: como é o trabalho de catador de resíduos sólidos na Comunidade Parque José Estevão, em Parnaíba, na percepção dos próprios catadores? Quais riscos estão expostos e como os enfrentam?

2 TRABALHO E RENDA NO BRASIL: CENÁRIO HISTÓRICO, ECONÔMICO E POLÍTICO

Desde os primórdios, o trabalho vem sendo a principal fonte de geração de renda e a forma de sobrevivência dos contingentes populacionais. Não é a única, mas é perceptível que a dinâmica do mercado de trabalho afeta a todos, direta e indiretamente. Esta dinâmica constitui a presença de novos e diferenciados espaços mundiais de acumulação de capital.

No Brasil, o início do século XXI é marcado pelas grandes transformações impulsionadas por uma nova demanda da sociedade e também pela acelerada transformação da economia mundial. Carvalho e Silva (2004), revela que tais transformações lançam constantemente seus desafios, no entanto ainda não se conhece por inteiro suas causas e efeitos sobre as relações sociais e econômicas em especial na economia brasileira. A mesma autora reflete ainda que estas transformações teriam como incumbência maior eliminar o passado de distorções acumuladas e consolidar a estabilidade econômica do país.

A realidade atual do Brasil não é a mesma de 1970, quando o cenário era marcado pelo crescimento da industrialização e grande demanda de mercados. Paralelamente a este cenário Pochmann, afirma que na atualidade “assiste-se ao avanço de uma nova Divisão Internacional do Trabalho, que se fundamenta cada vez mais na separação entre a concepção e a execução laboral no interior do conjunto das atividades econômicas” (POCHMANN, 2010, p. 76).

Diferentemente do que prevaleceu nos séculos anteriores, ao longo do XXI, segundo Pochmann (2010), a atual Divisão Internacional do Trabalho tende a abandonar a tradicional separação entre o trabalho agrário e o industrial, além de reestruturar o sistema capitalista e enfatizar as mudanças na organização do trabalho.

A adoção de novas estratégias de competitividade e de produtividade, representada por uma nova conduta empresarial, seria uma das principais razões explicativas para as intensas mudanças na organização do trabalho. [...] Entre os segmentos que compõem o curso da reestruturação capitalista, encontram-se, entre outros, os segmentos de informação e comunicação e os da biotecnologia, responsáveis pelo aparecimento de novas relações entre o trabalho manual e o intelectual (POCHMANN, 2010, p. 77).

Neste contexto, Carvalho e Silva (2004) afirma que na entrada do século XXI, o Brasil sofreu verdadeiras alterações no mercado de trabalho e no nível de desemprego, onde o desequilíbrio da economia propiciou o surgimento do mercado informal do trabalho, que geralmente é constituído pela força de trabalho excedente, em função da pequena oferta de emprego.

O crescimento populacional, a migração rural e conseqüentemente o crescimento dos grandes centros urbanos provocou uma expansão significativa da mão-de-obra disponível nas cidades. Para Pochmann (2010), o que possibilitou as altas taxas de crescimento econômico, neste período, foi a incorporação de parcelas expressivas da População Economicamente Ativa (PEA) ao mercado formal de trabalho, sobretudo no setor industrial e nos aparelhos de Estado.

Para Pochmann (2010), a tendência a redução dos vínculos de emprego que dão lugar ao crescimento das relações de trabalho precárias e o auto-emprego, evidencia a diminuição do poder aquisitivo da população e se caracteriza através do processo histórico brasileiro:

[...] o progresso da sociedade salarial terminou por reproduzir as heranças contidas na antiga sociedade agrária, com forte desigualdade na repartição dos frutos do crescimento econômico. A ausência democrática durante 28 dos 50 anos de predomínio do projeto nacional-desenvolvimentista (1930-1980)

promoveu a construção de uma sociedade injusta e socialmente desigual (POCHMANN, 2010, p. 18).

Para Carvalho e Silva (2004), a supervalorização do “capital” trouxe como consequência a desestruturação do “mundo do trabalho”. O desemprego, subemprego e trabalho informal marcam profundamente a nossa atual sociedade. A vida se torna uma luta desesperada em busca da sobrevivência, principalmente para os habitantes das comunidades de baixa renda e regiões periféricas da cidade grande.

A globalização é dos fenômenos que tem acompanhado o elevado nível de desemprego no mundo. Não há uma definição comum desse termo que seja aceita por todos os estudiosos do tema. Alguns acreditam que a globalização define uma nova era da história humana.

A globalização, no entender de Carvalho e Silva (2004), é um processo de eliminação de fronteiras nacionais e, conseqüentemente, de integração econômica e de economias nacionais. “A globalização, portanto é uma combinação de trocas comerciais com a total liberalização nos fluxos de capital” (CARVALHO E SILVA, 2004, p. 8).

Singer (1999 *apud* Carvalho e Silva 2004), afirma, ainda, que a globalização ocasiona o “desemprego estrutural”. Esse processo globalizado faz com que a maior parte dos trabalhadores, que produziam o que posteriormente passaria a ser importado, percam os seus empregos, e que seria possível criar novos postos de trabalho, nas atividades de exportação.

O “desemprego estrutural” é decorrente das mudanças estruturais em determinados setores da economia, que cortam emprego, e que não criam ao mesmo tempo em outros setores novos empregos. Esse é o desemprego que mais atinge a classe trabalhadora. E esse processo decorrente da globalização é muito parecido com o desemprego tecnológico e seus efeitos sobre a competitividade dos mercados.

É importante ressaltar que a globalização não beneficia a todos de maneira uniforme. É perceptível que uns ganham muito, outros ganham menos, outros perdem. Singer e Souza (2000) afirmam que, nesse contexto, a força de trabalho desqualificada é rejeitada. Sendo que o problema não é só individual, contudo é um drama nacional dos países mais pobres, que constantemente têm sua matéria-prima desvalorizada e apresentam atraso tecnológico no processo de exportação.

3 OS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NO PARQUE JOSÉ ESTEVÃO

No Brasil, a cata de resíduos sólidos diz respeito a uma ocupação regulamentada, embora informal. Maciel, et al (2011) pontua que é uma atividade profissional reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego desde 2002 e incluída desde 2001 no Catálogo Brasileiro de Ocupações, sendo também prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), que proíbe a existência de "lixões". Nessa classificação, os catadores são registrados pelo número 5192-05 e sua ocupação descrita como catador de material reciclável.

Segundo a descrição de atividades na CBO, os catadores "catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis. Estes trabalhadores também contribuírem para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e para a diminuição da demanda por recursos naturais, na medida em que abastece as indústrias recicladoras para reinserção dos resíduos em suas ou em outras cadeias produtivas, em substituição ao uso de matérias-primas virgem (Brasil, 2002).

Fonseca (2014) define lixo como todo e qualquer resíduo proveniente das atividades humanas ou gerados pela natureza em aglomerações urbanas. Para este mesmo autor, lixo é sinônimo de resíduo sólido e é representado por materiais descartados pelas atividades humanas (FONSECA, 2014).

No Brasil, conforme a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - PNSB (IBGE 2010), 59% dos municípios brasileiros apresentavam em 2000 o lixão como destino final dos resíduos sólidos, estatística que caiu para 50,8% em 2010. Ainda assim, os lixões são definidos pelo IBGE como "locais utilizados para disposição do lixo, em bruto, sobre o terreno sem qualquer cuidado ou técnica especial, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública".

Para Lima e Silva, Guerra e Mousinho (1999), o lixão é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, sem nenhum critério técnico, caracterizado pela descarga do lixo diretamente sobre o solo, sem qualquer tratamento prévio, colocando em risco o meio ambiente e a saúde pública.

Cavalcante e Franco (2007) evidencia em seu trabalho a exposição humana a partir dos lixões, além de destacar a contaminação dos catadores através da manipulação de substâncias consideradas perigosas. Para estes autores, a ingestão de restos de comida encontrados nos lixões, a transmissão de doenças, além da contaminação ambiental

advinda da putrefação de restos alimentares e de animais mortos são cenários que compõem a rotina diária dos catadores de diversos locais do país.

Além disso, segundo o estudo de Ferreira e Anjos (2001), ao manusear o lixo, existem agentes físicos, químicos e biológicos que produzem efeitos na saúde humana e no meio ambiente. Os agentes físicos correspondem ao odor, ruídos em excesso, poeira, os objetos perfurantes e cortantes são sempre apontados entre os principais agentes de riscos nos resíduos sólidos que pode causar mal-estar, cefaleias e náuseas, bem como perda parcial ou permanente da audição, estresse, hipertensão arterial, desconforto e perda momentânea da visão e problemas respiratórios e pulmonares (FERREIRA e ANJOS, 2001).

Ainda de acordo com o mesmo autor, os agentes químicos referem-se aos líquidos químicos que vazam de pilhas e baterias óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis, além de metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio. Já os biológicos são os microrganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos que podem ser responsáveis pela transmissão direta e indireta de doenças, tais como doenças do trato intestinal, hepatite, principalmente do tipo B, além do vírus causador da Aids e dermatites.

No estudo realizado por Silva e Costa (2011), é evidenciado que os moradores da Comunidade Parque José Estevão em Parnaíba – PI, localizada no bairro Alto Santa Maria, em sua maioria, são catadores de material reciclável e trabalham no lixão que fica às margens da BR-402. Ainda nesse estudo, é constatado que os catadores vivenciam significativos riscos de trabalho em meio a um ambiente insalubre e, sobretudo, não havendo ações voltadas para a prevenção dos riscos ocupacionais que os catadores são expostos.

Além disso, o estudo ressalta que os índices de desemprego decorrente do analfabetismo e exclusão social dos catadores contribuem para que os indivíduos nessa situação busquem a catação de resíduos como alternativa de sobrevivência. Dessa forma, esses trabalhadores realizam suas atividades sem garantias sociais e trabalhistas mínimas, além de se encontrarem em ambientes com condições insalubres e precárias de trabalho.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa. Esta pesquisa é parte do projeto de extensão “Catar para transformar” do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Parnaíba, que teve por objetivo despertar a importância dos catadores de materiais

recicláveis do Parque José Estevão, a partir do desenvolvimento de oficinas e/ou rodas de conversa realizadas na própria comunidade. A comunidade está localizada no município de Parnaíba – PI, no bairro Alto Santa Maria, com cerca de 7.457 habitantes, próximo ao lixão da cidade às margens da BR- 402.

Os dados foram obtidos por intermédio de observação participante, diário de campo e roda de conversa. A roda de conversa ocorreu na própria comunidade onde os catadores moram e trabalham e as falas foram áudio-gravadas após o consentimento destes.

Para análise dos dados obtidos, na roda de conversa buscou-se examinar o material transcrito a partir da técnica de análise de discurso de Bardin. Esta técnica consiste num conjunto de técnicas que visam obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (Bardin, 1988). Ao final, foram constituídas categorias empíricas utilizada para qualificar os dados que se relacionam, como destacado por Lakatos e Marconi (2003): “mediante a codificação, os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 167). As categorias que obtiveram maior ênfase, por parte dos catadores, durante a coleta foram: 1) catadores e seu trabalho; 2) os riscos e acidentes no trabalho de catação; e 3) a segurança no trabalho dos catadores e prevenção de adoecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CATADORES E SEU TRABALHO

A partir das observações e conversas registradas no decorrer desta pesquisa, percebeu-se que alguns catadores são tímidos e receosos em falar. Alguns possuem dificuldades em se expressar, porém registram o sentimento de descaso e invisibilidade que passam, além da falta de credibilidade e confiança nas pessoas que se propõem a ajudá-los devido algumas decepções vivenciadas por parte dos catadores. Isso é demonstrado na fala de uma moradora e ex-catadora:

“Todos são pessoas ‘vergonhoso’. São pessoas que tem vergonha de falar viu... sábado veio muita gente pra cá e quando começou a apresentar o nome... perna pra quem te quero. É com vergonha! Eles tem muita vergonha viu...” (Ex-catadora A)

Para Miura (2004), há uma relação dialética entre os sentimentos de vergonha e orgulho que constituem o fazer do catador no exercício de lidar com o lixo. Vergonha,

quando sobrevive em condições desumanas e é comparado ao produto que lhe gera renda e condições de sobrevivência. Orgulho, quando descobre a sua importância como agente ambiental que contribui para as questões de preservação e conservação. Isso pode ser observado em outra fala:

[...] mas ai não tem que ter vergonha né. Que é o serviço deles né. Tem que saber que aquilo é um serviço e que não tem outra oportunidade. Não tem outra opção né... então eles não tem que ter vergonha. É... eles trabalham honestamente. Né. Eles estão trabalhando honestamente. (Ex-catadora B)

Algumas narrativas demonstram características do trabalho dos catadores no município e corroboram com a fala anterior. Essas foram dispostas no quadro a seguir.

Quadro 1: Narrativas sobre a percepção do trabalho dos catadores de material reciclável no município de Parnaíba - PI, 2017.

Ex-catadora A: “Eu queria mesmo que as meninas que elas fossem lá pra poder tirar umas fotos, visitar, conversar com cada um, lá dentro... que era pra ver o sofrimento lá dentro mesmo pra elas ver. Uma situação dessa aí desse povo que trabalha nesse lixão. É sofrimento!”
Catadora A: “difícil é... mas é aquilo ali que eles são... que eles fazem. É o que eles sabem fazer.”
Catadora B: “eu acho que... a empresa, seria responsabilidade da empresa que ela tem responsabilidade de catar material e ... trabalho. No caso como é um serviço como outro qualquer a empresa tinha que se responsabilizar por material de trabalho. Máscara, luva...”
Catadora C: “a prefeitura chega aí e joga [o lixo] aí sem ... e só empurrando com a mão... O que trabalha no caminhão...deve ser da prefeitura. Eles pensam que a gente é porco.”

Fonte: Autores da pesquisa

Segundo Almeida et al (2009), na atividade de catador, as mulheres estão em maior número e em geral todos possuem baixa escolaridade. Nas rodas de conversa, percebeu-se uma participação maior de catadoras e ex-catadoras. Contudo, um estudo anterior realizado no mesmo município por Silva e Costa (2011), observou que esses trabalhadores, em sua maioria, eram do sexo masculino entre idades de 20 a 39 anos, analfabetos e que não recebem sequer um salário mínimo, principal motivo para buscarem os resíduos sólidos como alternativa de sobrevivência ao proporcionar fonte de renda.

Mesmo com o contexto de discriminação e exclusão social, os catadores reconhecem que seu trabalho é honesto e digno como qualquer outro e sobretudo que seus

direitos devem ser resguardados e garantidos já que se refere a um fundamental papel na sociedade.

Em Parnaíba, nota-se que essa atuação se dá de forma individual, muitas vezes autônoma, apesar da tentativa coletiva de formação de uma cooperativa, porém sob condições adversas à comunidade.

A atividade exercida por eles pode ser considerada como uma alternativa de geração de trabalho e renda, uma vez que, em decorrência dessa falta de instrução associada com o mercado de trabalho competitivo da atualidade torna-se limitante a busca por um trabalho com melhores condições sanitárias, bem como melhor remuneração e qualidade de vida, por exemplo (Braga, Lima e Maciel, 2015).

5.2 RISCOS E ACIDENTES NO TRABALHO DE CATAÇÃO

Como encontrado também no estudo de Ferreira e Anjos (2001), verificou-se que os catadores de material reciclável do Parque José Estevão enfrentam riscos mecânicos ou de acidentes, biológicos e químicos. Durante o trabalho de catação, a maioria dos trabalhadores relatam que já se cortaram com cacos de vidros e pregos, caracterizando o mecânico. Alguns dos pesquisados declararam que tiveram doenças tanto por manipular sem proteção o material contaminado quanto por ingerir os alimentos encontrados no lixão, caracterizando assim o dano biológico. E, por último, também há o químico por manusear produtos de limpeza e pilhas, por exemplo. Essas informações podem ser confirmadas no quadro de narrativas a seguir.

Quadro 2: Narrativas sobre os principais riscos e acidentes enfrentados pelos catadores no município de Parnaíba - PI, 2017.

Pesquisador: [...] O que é que traz risco?

Catadora B: agulha! Um dia eu tava catando lixo e quando vi eu já tinha me furado. E olha que eu estava calçada num tênis.

Pesquisador: e mesmo com o sapato entrou agulha no pé, né!?

Catadora B: Ai é um risco né, ...

Catadora D: caco de vidro quebrado também. O caco de vidro quebrado que pode dá a doença né, inflamar né.

Pesquisador: alguém já sofreu algum outro tipo de acidente mais grave? Aqui no lixão? Porque a dona Raimunda falou que se cortou né... falou que caiu um coco na cabeça dela... fizeram foi jogar ou caiu do caminhão?

Catador A: eles jogam ... quando eles chegam, eles jogam mesmo... tão nem ai não ...

Catadora D: quando eu tava mais o pai... e já levei acidente lá com caco de vidro quando eu tava trabalhando mais o pai, mas eu botei uns remédios caseiros e fiquei boa.

Pesquisador: e como é que foi esse acidente?

Catadora D: nós catando coisa lá e eu não vi ... e eu pisei bem em cima né, num tinha bota, nem luva. Eu catando assim despercebida ai quando fui tava bem em cima.
Pesquisador: aí cortou né?
Catadora D: Tomei vacina, mas não infeccionou não.
Catadora F: Teve outro colega, que jogaram um vaso sanitário nele. Acertou bem na perna dele...quase que pega na cabeça. E foi o véi do caminhão.

Catadora: Lá o pessoal vive se cortando, o pai foi se cortando lá...
Pesquisador: mas, é...então a maioria dos acidentes é cortando? Cortando e furando ?
Catadores: é... que as pessoas colocam vidro... colocam as vezes quando quebra um copo ou um prato ... eles não tem um cuidado de colocar num recipientzinho fechado... joga no lixo de qualquer forma.

Fonte: Autores da pesquisa

Constata-se também que a maioria da ocorrência dos acidentes caracterizado por cortes e furos atribui-se a dois fatos: o primeiro, de haver lixo hospitalar e/ou domiciliar descartado de forma incorreta no “lixão”; e segundo, de não haver instrumentos adequados para a catação dos materiais, bem como o uso de equipamentos de proteção.

Outra pesquisa realizada com 41 catadores de uma associação de reciclagem constatou que 90,3% dos catadores relataram encontrar objetos perfurocortantes; 43,9% afirmaram que já sofreram acidente com esse tipo de material; 12,1% já sofreram outros tipos de acidentes; e 63,4% já presenciaram algum acidente ocorrido com um colega de trabalho (Almeida et al., 2009).

Quanto ao adoecimento, é comum segundo os pesquisados o aparecimento de doenças de forma recorrente entre os catadores. No estudo de Alencar, Cardoso e Antunes (2009) foi observado sintomas físicos em boa parte dos avaliados: dores músculo-esqueléticas em 90,9% e cansaço físico em 95,5%. Outros sintomas encontrados foram: 81,8% com dores de cabeça; 27,3% com erupções cutâneas, 45,5% com indigestão; 63,6% com oscilação de humor; 45,5% com dificuldade de concentração; 27,3% com insônia; além de ansiedade (68,2%), desamparo (54,5%), frustração (59,1%), e humilhação (40,9%).

Silva e Costa (2011) apontam desconforto e náuseas como sintomas, nem sempre lembrados mas, causados pela visão desagradável dos resíduos sólidos. Citam também que há risco de mordidas de animais como cães e ratos, além de picadas de insetos no trabalho dos catadores.

5.3 A SEGURANÇA NO TRABALHO E PREVENÇÃO DE ADOECIMENTOS

Percebe-se que apesar dos riscos que perpassam o cotidiano no trabalho dos catadores do Parque José Estevão, estes possuem conhecimento acerca da importância da

segurança e prevenção dos acidentes. No entanto, a maioria deles não utilizam os equipamentos de segurança pela falta de acesso e por conta disso, muitas vezes improvisam luvas e botas, conforme quadro a seguir:

Tabela 3: Narrativas sobre práticas de segurança no trabalho na percepção dos catadores do município de Parnaíba - PI, 2017.

<p>Pesquisador: E o que vocês mais fazem para minimizar esse risco. Minimizar a possibilidade de cortar, de se furar, de pegar doença. O que vocês costumam fazer?</p> <p>Catadora: Usar luva... na mão!</p> <p>Catadora: De couro.</p> <p>Catadora: De plástico mesmo. A gente pega umas sacolas e coloca nas mãos, nos pés. Eles tão com vergonha de dizer (risos)</p>
<p>Catador: Aí tem que usar bota também né ...</p> <p>Pesquisador: usar bota... alguém usa bota?</p> <p>Catadora: eu uso tênis ... né! Eu as crianças também. Por que não pode né... e porque não tem botas.</p>
<p>Pesquisador: Alguém sabe o que é prevenir? O que que eu faço pra prevenir uma doença?</p> <p>Catadora: é ter cuidado... cuidadosa.</p> <p>Pesquisador: é ter cuidado... o que que eu faço pra prevenir um corte? Um furo lá no lixão?</p> <p>Catadora: usar luva.</p> <p>Catadora: máscara.</p> <p>Catadora: usar bota, tênis, sapato.</p> <p>Catadora: sempre ir de calça comprida.</p>

Fonte: Autores da pesquisa

Por conta dos riscos apresentado nos lixões, observa-se que os acidentes de trabalho acontecem em decorrência da precarização e condições degradantes em que os trabalhadores estão expostos (SILVA e COSTA, 2011).

Embora os catadores sejam fundamentais para a concretização da cadeia da reciclagem no Brasil sua profissão sofre de inúmeras carências que se refletem na sobrevivência destes indivíduos como cidadãos. Faltam bens materiais, apoio técnico, incentivo social, financeiro e psicológico vindos de todos os segmentos sociais, além do real reconhecimento da importância desta profissão e efetiva inclusão social destes trabalhadores (CASTILHOS JÚNIOR et al., 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do material analisado, obtidos na roda de conversa, permitiram verificar os processos coletivos e singulares nas falas dos sujeitos bem como identificar como os

catadores de resíduos sólidos do Parque José Estevão, percebem o trabalho, a segurança e os principais riscos enfrentados por eles na atividade de cata de material reciclável.

Na cidade piauiense de Parnaíba, no “lixão” da comunidade estudada nota-se que a atuação do catador é realizada de forma individual, muitas vezes autônomas, apesar da tentativa coletiva de formação de uma cooperativa. Constata-se que a maioria da ocorrência dos acidentes caracterizado por cortes com cacos de vidros e furos com agulhas, por exemplo, ocorrem, sobretudo, pelo fato de não haver o cuidado na separação do lixo e objetos cortantes, antes mesmo do descarte. Assim, é notório o contexto de vulnerabilidade que os catadores do Parque José Estevão vivenciam no ambiente de trabalho.

A partir dos dados analisados neste estudo, percebe-se que ainda não há, no município de Parnaíba, a garantia de um ambiente saudável e seguro no trabalho de catadores de material reciclável, afim de manter a integridade física e psicológica bem como a valorização necessário ao trabalho de cata, tendo em vista a importância da atividade e o papel social do catador.

Assim, é possível destacar a importância da educação na gestão dos resíduos sólidos em domicílio, antes mesmo do descarte além do papel do poder público frente a tal questão. Os catadores geram renda a partir do “lixo”, desempenham papel significativo na sociedade à medida que colaboram com a preservação ambiental e a sustentabilidade ecológica e econômica da cidade de Parnaíba. Sendo assim, o problema da disposição e o destino do “lixo” deve ser pensado pela administração pública e toda a sociedade, uma vez que é desse material descartado no dia a dia de muitas pessoas que os catadores de resíduos sólidos tomam como fonte de trabalho e renda.

É perceptível ainda que o trabalho desenvolvido pelos catadores reduz os gastos públicos com o sistema de limpeza pública, aumenta a vida útil dos aterros sanitários e/ou lixões, diminui a demanda por recursos naturais e fomenta a cadeia produtiva das indústrias recicladoras com geração de trabalho de renda. Além desses trabalhadores serem reconhecidos por lei e estarem inseridos numa forma de ocupação regulamentada.

A experiência aqui relatada foi bastante significativa, à medida que buscou refletir sobre o trabalho no “lixão” do Parque José Estevão, discutir junto com a comunidade e os catadores bem como servir de incentivo e proporcionar elementos para novas vivências e estudos com outros grupos de trabalhadores vulneráveis.

Como espaço de reflexão, ressalta-se a necessidade de uma visão ampla do indivíduo em suas relações e modos de vida articulados ao contexto e aos valores sociais

com uma postura ético-política responsável e tomando, sobretudo, o catador de material reciclável como um trabalhador dotado de direitos os quais devem ser garantidos e resguardados, afim de que haja o reconhecimento e valorização do trabalho e da pessoa como ser humano.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. do C. B. de.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 36-42, jan./abr. 2009.

ALMEIDA, J. R. *et al.* Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2169-2180, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem: sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 1051-1059, dez. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <www.ministeriodotrabalho.gov.br>. Acesso em 05 jan. 2017.

CARVALHO, M.A.; SILVA, C.R.L. **Economia Internacional**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASTILHOS JUNIOR, A. B. de et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.11, pp.3115-3124.

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Revista Mal-Estar Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 211-231, 2007.

DIAS, S. M. Lixo e Cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da ASMARE. **Anais: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 13, p. 1-25, 2002.

FERREIRA, J. A.; ANJOS L. A. dos. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.17, n. 3, p. 689-696, 2001.

FONSECA, M. D. et al. Os riscos relacionados ao ambiente e à atividade de coleta de resíduos sólidos urbanos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 96-100, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA e SILVA, P. P., GUERRA, A. J. T., & MOUSINHO, P. **Dicionário brasileiro de ciências ambientais**. Rio de Janeiro: Thex, 1999.

MACIEL, R. H. et al. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. **Arquivos brasileiros de psicologia**. Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 71-82, 2011.

MIURA, P. C. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. 2004. **Dissertação** (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17373>. Acesso em: 12 agosto 2019.

POCHMANN, M. **Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil**: Avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SILVA, G. B.; COSTA, M. do S. C. Estudo dos riscos ocupacionais e implementação de propostas em educação aos catadores de resíduos recicláveis do lixão em Parnaíba, PI. **X Simpósio de Produção científica**. [2010] [cerca de 20p.]. Disponível em: <<http://www.yumpu.com/pt/document/view/12959186/estudo-dos-riscos-ocupacionais-e-implementacao-de-uespi>>. Acesso em: 12 agosto 2019.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **A economia solidária no Brasil**: autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.